

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL ATRAVÉS DA IMAGEM

Cynthia Gindri Haigert ¹, Juliana Rossato Santi ¹, Saul Eduardo Seiguer Milder ²

¹ Acadêmicas do Mestrado em Integração latino Americana. UFSM. Rua Floriano Peixoto, 1184-Prédio Anexo. Santa Maria-RS, 97105-372 email: jsanti@mail.ufsm.br

² Arqueólogo Doutor Coordenador do Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas – LEPA-UFSM. Rua Floriano Peixoto, 1184-Prédio Anexo. Santa Maria-RS, 97105-372 email: milder@smail.ufsm.br

Palavras-chave: Educação, patrimônio cultural, cultura material, imagem

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Resumo - Neste artigo busca-se evidenciar a necessidade da realização e divulgação de programas em educação patrimonial como fonte de ativação da memória, preservação e valorização dos patrimônios locais visando uma construção identitária dentro das comunidades em que se produziram estes “patrimônios”, no universo latino. Para isso, pretende-se esclarecer metodologicamente a Educação Patrimonial e mostrar como este programa tem se desenvolvido em várias regiões da América Latina e ainda, realizar uma breve discussão a respeito de sua divulgação. Para um entendimento maior sobre o tema, se faz necessário primeiramente, trazer a tona conceitos ligados a Educação patrimonial e posteriormente avaliar a imagem produzida pelos meios de comunicação em relação ao Patrimônio Cultural, no mundo atual que se quer identificar como globalizado.

1. Introdução

1.1 Educação Patrimonial

A educação patrimonial pretende ser um programa que busca a conscientização das comunidades acerca da importância da criação, valorização e da preservação dos patrimônios locais. Essa conscientização é construída por meio da interação da população com os patrimônios da região onde vivem. Para uma melhor compreensão esclarece-se que se denomina por patrimônio concreto os vestígios que possam ser tocados ou percebidos, e os patrimônios que se apresentam de forma abstrata, como o saber local e popular, na tentativa da realização da educação patrimonial.

O trabalho da Educação Patrimonial é levar os indivíduos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança

cultural, capacitando-os para uma melhor utilização destes bens e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, tendo assim um contínuo processo de criação cultural. A metodologia da Educação Patrimonial é materializada através do estudo de objetos comunitários como estratégia de aprendizagem do contexto sociocultural (Itaqui, 1998: 20).

A partir dessa ação ativa-se vários outros conceitos e reflexões que passam geralmente despercebidos dentro das comunidades, como, o que é patrimônio cultural e cultura material dentro da nossa comunidade?

Obviamente estes conceitos devem ser conhecidos pela comunidade. O desconhecimento leva inevitavelmente à negação da cultura local. Isso é realidade, onde seguindo a capitalização da sociedade, o patrimônio cultural local passa despercebido e é substituído pelas imagens

que se criam e são trazidas através dos meios de comunicação de massa. Assim a tão desejada integração cultural se dá por uma só via.

1.2 Patrimônio Cultural

O patrimônio histórico, segundo Rodrigues (1996, p.195), “é uma vertente particular da ação desenvolvida pelo poder público para a instituição da memória social” e atualmente o patrimônio tem se estendido a todos os lugares ou atividades culturais levados a cabo por grupos sociais.

O patrimônio não é, porém, uma representação de ‘todos’ (...) Hoje, embora o conceito de patrimônio tenha-se deslocado da nação para a sociedade, esta concepção permanece como um dos traços das práticas preservacionistas... e como um fator de dissimulação das diferenças sociais e culturais (Rodrigues, 1996:195).

1.3 Cultura material

O conjunto da cultura material possui evidentemente um significado, entretanto, não lhes é inerente e deve ser buscado nas relações entre os componentes do sistema ao qual ela está integrada.

Conforme Funari (1998) um artefato por si só representa apenas a fossilização das relações sociais, mas quando se incorpora ao conjunto “cultura material”, exerce uma mediação nessas relações atuando como direcionador de atividades humanas.

A cultura material como fonte histórica é fundamental no conhecimento das sociedades que não escreveram sobre si mesmas, pois ela tem o poder de revelar a cultura de um povo, de uma região. Sua importância reside ainda no fato de ser fonte concreta para o conhecimento de uma realidade local cultural.

Somente a partir do momento em que as comunidades conhecem a sua cultura material é que se pode iniciar uma construção do processo de educação patrimonial.

2. Relatos e divulgação dessas experiências no âmbito Latino Americano

A Educação Patrimonial se encontra restrita a projetos isolados, geralmente como experiências-pilotos com pouca continuidade e pouca profundidade temporal. Colocando de outra forma, existe um ‘vazio’ a ser preenchido no que se refere ao retorno social direto da Universidade às comunidades direta ou indiretamente ligadas a ela quanto à educação e valorização da memória.

Programas sobre Educação patrimonial têm se destacado em vários países da América Latina, onde percebe-se que a manutenção e valorização do Patrimônio Cultural tem sido um desafio para pesquisadores de várias áreas.

No ano de 2000 a Corporación del Patrimonio Cultural de Chile, editou o primeiro livro sobre Educação Patrimonial, “El Baúl de mis tesoros”. O texto foi elaborado pela psicopedagoga Beatriz García-Huidobro, pela psicóloga Neva Milicic e pelo arqueólogo Francisco Mena Larraín. É destinado á crianças e orienta para valorização do patrimônio.

Também existem projetos referentes ao tema, como o “Projecto piloto en escuela de lo Cartagena”, onde o trabalho da Educação patrimonial está iniciando com oficinas sobre o Patrimônio Cultural e os educadores são convidados a promover ações que trabalhem com o concreto do educando.

Estes são alguns exemplos dos projetos em Educação Patrimonial que estão sendo desenvolvidos no Chile. Em outras regiões da América Latina também ocorrem iniciativas nesta área, porém, não tão expressivas.

Como referências de trabalhos na área de Educação Patrimonial, temos vários projetos em nível nacional. Dentre eles podemos citar o trabalho do Museu Imperial do Rio de Janeiro, que tem como organizadora Maria de Lourdes Parreiras Horta. Os trabalhos no museu vêm se desenvolvendo desde 1983, com a realização do 1º seminário de Educação Patrimonial no Brasil, a partir do qual desenvolveu-se uma metodologia específica para o trabalho educacional em museus e monumentos históricos, hoje difundidos por todo país.

No entanto esta experiência não leva em consideração o cotidiano do educando, restringe-se aos trabalhos dentro do Museu, resgatando a memória da Corte imperial. Se por um lado levamos o educando a manter contato com uma cultura material mais perceptível, por outro lado não há relação entre este objeto e sua condição social, uma vez que a maior parte das crianças não descende da família imperial. Neste sentido, resgata-se uma história ainda vinculada as elites nacionais, e não a população comum.

Horta aponta para a possibilidade da educação patrimonial possibilitar a descoberta de estratégias que contribuam para que possamos vencer a batalha da descolonização tomando os bens culturais como fonte primária para a ativação da memória social ameaçada de extinção.

Afirma que três elementos básicos permeiam e interferem no processo cultural brasileiro, limitando, dirigindo e às vezes subjugando as transformações e determinando sua configuração com notável permanência. São eles: 1- Herança da colonização - quando ocorre uma desvalorização do local em detrimento ao estrangeiro; 2- A idéia de “progresso” e “civilização” - o progresso significa o que vem de fora, o que é local é considerado velho; 3- A mídia e o sistema de comunicação de massa - tem o poder da manipulação.

Desta forma, a educação patrimonial se coloca como um dos possíveis caminhos através dos quais podemos apostar na construção e solidificação da cidadania.

Uma experiência mais consistente e de iniciativa louvável foi desenvolvida na 4ª Colônia por José Itaqui (Itaqui, 1998). Através de uma proposta envolvendo educandos da rede de Ensino Fundamental e Médio, consolidaram-se projetos de educação patrimonial.

Sinteticamente, os educandos são levados a reconsiderar a questão do patrimônio a partir dos objetos contidos no seu universo imediato, o quarto, depois a sala, para então partir para a casa, comunidade e o município. A partir da memória pessoal e familiar, são reconstruídos o passado e uma nova abordagem quanto ao conceito de importância dos bens em seu entorno, tanto culturais como naturais. Após um trabalho sistemático de longa duração, as experiências são compartilhadas no âmbito

das escolas, a fim de socializarem-se as experiências em nível regional.

Também foram realizados outros projetos, como Projeto “Aula no Museu”, desenvolvido pela prefeitura municipal de Porto Alegre - RS, que visava inserir os educandos no contexto do museu, criar outros olhares sobre o museu, transformando-o em um espaço vivo e prazeroso, através de um elo ativo entre o visitante e o objeto. O Projeto “Papel Antigo, Papel Velho”, desenvolvido pela mesma prefeitura, buscou dinamizar o acervo do Arquivo Histórico, alertando para a importância da preservação do patrimônio documental. Também foram realizadas Oficinas de Arqueologia, visando promover a valorização de um sítio histórico através da análise e estudo de vestígios arqueológicos próprios de cada lugar. Estas escavações, promovidas pelo Museu José Joaquim Felizardo, em Porto Alegre, foram realizadas na Praça Brigadeiro Sampaio, Solar da Travessa Paraíso e Morro Santana.

Em São Miguel das Missões/RS os trabalhos de Educação Patrimonial foram desenvolvidos através de “Oficinas de Arqueologia” com crianças de 5ª série do 1º Grau. Estas oficinas foram simuladas, ou seja, os artefatos (pedaços de telhas, vasos e outros objetos recentes) foram previamente quebrados pelos arqueólogos e distribuídos em uma área restrita para que os educandos ‘achassem’ os objetos e depois os reconstruíssem. Por serem oficinas simuladas, os educandos não tiveram uma efetiva participação, não ocorrendo uma relação com o cotidiano. Os pressupostos teóricos destas oficinas basearam-se na aquisição do conhecimento (comportamentalismo) e não na construção deste (cognitívismo).

Outro trabalho foi desenvolvido no ano de 1998 a 2001 dentro do projeto intitulado: “Interface para a Valorização da Memória e Identidade Cultural de São Martinho da Serra, RS: um programa de Educação Patrimonial”, realizado através de um convênio entre a UFSM representado pelo LEPA (Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas) Coordenado Pelo Professor Doutor Saul Eduardo Seiguer Milder e a Prefeitura Municipal de São Martinho da Serra-RS, onde se pretendeu dar início ao processo de construção e resgate da memória e identidade local.

A metodologia da educação patrimonial foi utilizada com o objetivo de possibilitar a chegada do conhecimento científico até a população e proporcionando um conhecimento da realidade cultural e natural. Através do ensino da história, utilizando a cultura material como patrimônio local, partiu-se da escola para alcançar toda comunidade.

Percebe-se através das experiências relatadas, que se fizeram constantes avanços relacionados a preservação da cultura e dos patrimônios culturais. Mesmo assim denota-se que muitos trabalhos foram realizados para atender somente as necessidades acadêmicas sem exercerem continuamente a educação proposta. Entende-se assim que esse é um fator a ser considerado na busca dessa tão comentada valorização cultural.

2.2 Necessidade de divulgação consciente da cultura na América Latina

No mundo em que vivemos a utilização da imagem está substituindo a necessidade do saber. Através dos tempos a imagem presenteou os seres humanos servindo-os culturalmente. Entretanto, atualmente, esta palavra nos é apresentada completamente dissociada da noção de cultura.

Os meios de comunicação juntamente com a intensificação do processo de industrialização realizaram a massificação da imagem. Essa massificação refere-se nesse contexto, as imagens que eram produzidas culturalmente através do trabalho manual e à própria imagem produzida pelos meios de comunicação em relação ao patrimônio cultural das comunidades.

Parece que os meios de divulgação atualmente agem para o enfraquecimento das culturas tradicionais e conseqüentemente concorrem para o fim das identidades locais, que obviamente se traduzem no fim da produção cultural e patrimonial.

Em outras palavras, a tendência do mundo globalizado é realizar coisas que sejam práticas no cotidiano e a preservação do patrimônio cultural não se encaixa nessa praticidade.

Assim as experiências já citadas acima, não conseguem ser inseridas no

contexto global, pois, concorrem com a tendência atual de “nivelar” as identidades locais ou substituí-las pelas novas tendências do mundo moderno.

Deveria existir uma relação de troca entre as diferentes nações em relação à interação dos seus bens culturais, mas no caso latino americano o que se percebe é somente o movimento de recepção.

Segundo Oscar Cardoso, Elena Firpi, Cláudio Lobeto e Roberto Trejo (2003) “América Latina es un mercado receptor de los productos audiovisuales de los Estados Unidos y en menor medida de los países que integran la Unión Europea, por el contrario, en la producción audiovisual del continente existen serias dificultades para garantizar una producción y distribución óptimas”.

Este processo, produto em parte de uma intensificação de fluxos de todo tipo, que expõe o conjunto da sociedade mundial a um bombardeio contínuo de imagens que se traduzem em mestiçagens e sincretismos culturais desenhando desde as tradições e até mesmo o conceito de patrimônio cultural.

É certo que hoje seria praticamente impossível afastar a globalização que vem envolvendo as comunidades, mesmo assim, torna-se interessante buscar uma produção identitária, e uma valorização das especificidades locais e regionais, mesmo que estejam inseridas num caráter mais global, ou seja, mesmo sendo receptoras de bens e símbolos culturais do outro incorporados através da imagem.

Entende-se que a produção cultural implica comunicação e troca. A comunicação humana cria um universo comum do entendimento do mundo entre seus membros. A divulgação permite a troca de experiências, de idéias e de crenças, funcionando como um cimento social, fazendo com que cada ser se sinta parte de um grupo e se identifique com os demais. O problema dessa aproximação gira em torno da apropriação cultural e desvalorização da produção de seu próprio grupo social.

Considerações Finais

Concluindo este artigo, podemos afirmar que as atividades realizadas nos programas de educação patrimonial têm sido muito válidas, porém ainda há a necessidade de mais pesquisas que envolvam a

comunidade participante e um maior retorno dos pesquisadores sobre o que foi trabalhado, proporcionando uma continuidade educacional.

Estas atividades que entrelaçam educação patrimonial na teoria e na prática, identificando os bens culturais de uma comunidade e os enquadrando na categoria de patrimônio cultural local, podem ser utilizadas pelos educadores como meio de aproximação dos conteúdos da realidade concreta dos educandos e da comunidade em geral.

A recepção das imagens através dos meios de comunicação torna a tentativa de educar para o patrimônio uma atividade muito complexa. Naturalmente, estas se introduzem nas comunidades e são utilizadas como sendo parte de sua cultura (processo globalizante).

Uma solução possível para a desaceleração deste processo seria a instituição de mecanismos de proteção, circulação e consumo dos bens culturais. A utilização da educação como mantenedora de uma produção cultural que identifique as comunidades latino americanas, sem que seja necessário o repúdio completo e radical das outras culturas.

Neste propósito tenta-se conseguir a conscientização dos educadores fazendo com que sirvam de ponte entre o saber escolar e o comunitário, tornando a história mais próxima da realidade do educando, por meio do conhecimento e da valorização cultura local e regional.

Referências

- [1]Artigo, ITAQUI, José. **Educação Patrimonial e desenvolvimento regional**. Revista da Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras. 1999, p. 229-245. Porto Alegre.
- [2] Artigo,HORTA, Maria de Lourdes Parreira. **Fundamentos da Educação Patrimonial**.
- [3] Revista da Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras. 1999, p. 25-36. Porto Alegre.
- [4] FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 27ª ed., 1999.
- [5]HORTA, Maria de Lourdes P.; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação Patrimonial**, Brasília: IPHAN, Museu Imperial,1999.
- [6] HORTA, Maria de Lourdes Parreira. Fundamentos da Educação Patrimonial. In: **Revista da Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras**. 1999, p. 25-36. Porto Alegre.
- [7] ITAQUI, José. Educação Patrimonial e desenvolvimento regional. **Revista da Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras**. 1999, p. 229-245. Porto Alegre.
- [8] ITAQUI, José. **Educação Patrimonial. A Experiência da 4ª Colônia**. José Itaquí e María Angélica Villagrán. Santa Maria, Pallotti, 1998.
- [9] JAPIASSU, Hilton. A questão da Interdisciplinariedade. **Paixão de Aprender**, Porto Alegre, Secretaria Municipal da Educação, 1994, p. 48-54.
- [10] LEMOS, Carlos. **O Que é Patrimônio Histórico**. São Paulo, Brasiliense, 5ª Edição, 1987.
- [11] MAGNANI, José Guilherme Cantor; MORGADO, Naira. Futebol de Várzea Também É Patrimônio. In. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, 1996, (nº24: 175-184), Rio de Janeiro.
- [12] PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. **Educação Patrimonial. Relatório 1996 - 1998**. Prefeitura Municipal de Porto Alegre, Secretaria Municipal da Cultura, 1998.